**FATORES ASSOCIADOS AO PRÉ NATAL INADEQUADO DE NASCIDOS VIVOS EM FORTALEZA-CE**

**Autores**: ANA CAROLINE FARIAS GOMES\*, Francisca Isabelle da Silva e Sousa, Zenilda Vieira Bruno, Aline Mota Alves, Renata Monteiro Jovino, José Renato Ribeiro de Menezes Neto

**Instituição**: FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (FAMED/UFC)

**Palavras-chaves**: Assistência pré-natal; Nascidos vivos; Gestação

**Introdução**:  O acompanhamento pré-natal adequado é assegurado por políticas públicas, como Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) e pela Rede Cegonha, que estabelecem a garantia da atenção integral às gestantes, puérperas, bebês e crianças até 2 anos.Todavia, a qualidade do pré-natal ainda é questionada pelas pacientes devido à falta de realização de exames e de orientações sobre o parto. A insuficiência de orientações acerca do parto relaciona-se de modo geral ao nível de escolaridade e idade da mãe. Mães adolescentes apresentam baixos índices de qualidade do pré-natal devido ao início tardio e menor número de consultas comparado às mães adultas.

**Objetivo**: Analisar fatores associados ao pré-natal inadequado de gestantes do município de Fortaleza-CE no ano de 2019.

**Métodos**: Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, utilizando dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informação sobre Nascidos vivos – SINASC do município de Fortaleza, Ceará, referentes à 2019. Dados coletados foram idade, estado civil, número de gestações, semanas de gestação e escolaridade, além dos dados referentes ao pré-natal. Considerou-se pré-natal inadequado aqueles iniciados após o terceiro mês de gestação ou aqueles iniciados até o terceiro mês, mas com menos de quatro consultas. Para análise estatística considerou-se escolaridade como baixa escolaridade para aquelas gestantes que cursaram até o fundamental II completo. Os dados foram tabulados em planilhas do programa do Excel e analisados pelo software SPSS, sendo considerado nível de significância de 5%.

**Resultados**: Foram avaliadas 14.052 gestantes, com média de idade de 27,03±6,72 anos, variando entre 13-48 anos, 14,6% eram adolescentes (n=2.047). O pré-natal inadequado foi associado diretamente a gravidez na adolescência (OR: 1,88; IC 95% 1,70-2,09; p<0,001), ausência de companheiro (OR: 2,12; IC95% 1,94-2,32; p<0,001), a multiparidade (OR: 1,54; IC 95% 1,41-1,68; p<0,001), ao parto prematuro (OR: 1,13; IC95% 1,01-1,27; p=0,036) e baixa escolaridade (OR: 1,87; IC95% 1,42-2,48; p<0,001). Não houve associação entre a presença de baixo peso ao nascer e o pré-natal inadequado (IC 95% 0,90-1,18; p=0,710).

**Conclusões**: O pré-natal inadequado de mães realizado em Fortaleza foi relacionado a faixa etária 10 a 19 anos, ausência de parceiro fixo, multiparidade, parto prematuro e menor escolaridade.